

O Caminho dos Jesuítas na Região dos Lagos

A Companhia de Jesus foi a responsável pela colonização da Região dos Lagos e o Norte Fluminense, antiga Capitania de São Tomé, que não chegou a ser colonizada por seu donatário, graças à presença dos índios Tamoiós e Gótiacases.

No início os Tamoiós dominavam a região e faziam comércio de Pau-Brasil com os franceses. Os mesmos franceses que aquartelados em Cabo Frio daí saíam para atacar o Rio de Janeiro.

Em 1575 dez anos após a fundação do Rio, o Governador Antonio de Salema organizou uma expedição para acabar com os Tamoiós na região. Foi tão forte a ação que apenas 24 homens ficaram por aqui para tomar conta da costa nos quarenta anos que se seguiram.

Em 1617 então são chamados os jesuítas para ocupar a região e aí fundar cidades para evitar os ataques piratas que continuavam acontecendo, já que temendo pelo que aconteceu aos tamoiós nenhuma tribo habitava a região dos lagos.

Começa então a colonização bem estruturada pela Companhia de Jesus. Com índios do Espírito Santo e Niterói. Foram fundadas a Aldeia de São Pedro do Cabo frio e a partir daí, são iniciados os trabalhos de atração de índios para povoamento. Logo é iniciada a construção da Capela de São Pedro, igual a capela de Reritiba no Espírito Santo. Mais alguns anos e é construída também a residência da Fazenda de Santo Inácio dos Campos Novos, sede da mais bem organizada fazenda dos Jesuítas no estado. Fazenda de plantação de verduras e leguminosas, além do alipim, que abastecia a Aldeia e o Rio de Janeiro. Durante 145 anos eles aí permanecem até serem expulsos pelo Marques de Pombal, com grande perda para a região dos Lagos e todo o nosso país.

Da aldeia de São Pedro partiam para Cachoeiras de Macacú, Serra dos Órgãos, até o Rio Paraíba, Macacé, e passando por roteiros que hoje são unidades de Conservação.

Dentre estes roteiros está o mais comum que era através da APA da Serra de Sapaitiba, Botafogo até a Fazenda Santo Inácio dos Campos novos.

A atual APA do Pau Brasil, era a área marítima da fazenda vizinha do canal do Rio Una dragado pela Companhia de Jesus para escoar a produção da Fazenda. Seguindo em direção ao Norte do estado margeando a costa com o barco da Companhia eles se dirigiam até a fazenda de Macacé que iniciava após o limite da fazenda Campos novos. Daí subiam o Rio Macacé até Macacé de cima, São Pedro da Serra, Lumiar, Friburgo. Mas entre Macacé e campos fizeram a sua grande obra de engenharia que foi o canal que liga macacé até Campos, que tinha dois motivos, drenagem da região e transporte de gêneros entre as duas fazendas a de Campos e a de Macacé.

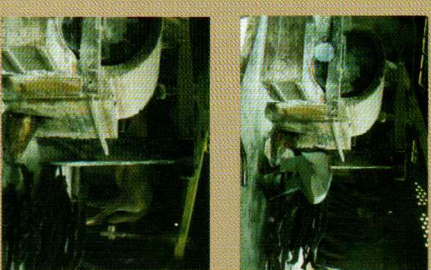
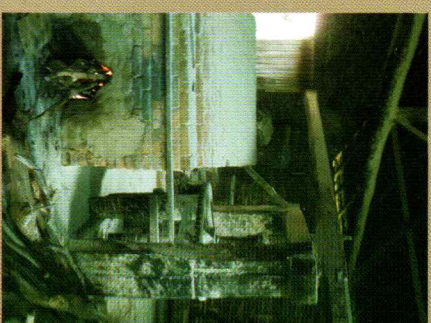
Mas voltando A São Pedro da Aldeia ou Aldeia de São Pedro de Cabo frio , eles vinham de barco até a proximidade da estrada do Sal e iniciavam sua caminhada em direção a são Vicente em um caminho paralelo À rua do Fogo (RJ 140) passando pela Flecheira, Cruz, Sereira. Seguindo até a posse e daí para são Vicente, Sobara, e finalmente Juturnaíba de onde seguiam ou pelo Rio bacaxá em direção a rio bonito, ou pelo rio são João passando por aldeia velha, emau sempre visitando povoados e aldeias para chegarem à fazenda moribeca em cachoeira de Macacú . daí para subir a serra do mar e seguir até terezópolis onde de costas para o Parque nacional da serra dos Órgãos e de frente para o por do sol eles seguiam até o Rio Paraíba onde poderiam encontrar com outros grupos que vinham de campos seguindo o rio Paraíba.

Os roteiros eram feitos à pé, sempre levando alguma canoa para atravessar rios, em geral um padre um irmão e um ou dois índios, enfrentando a selva, os animais e o tempo . Apenas a fé e a missão de evangelização os movia, e assim foi sendo disseminado o cristianismo em nossa região.

Hoje temos duas estradas que são a RJ 140 que liga silva, Jardim até arraial do cabo, e a Rodovia Amaral Peixoto, além da estrada, Serra Mar, entre Casimiro de Abreu e Friburgo. E a BR 1001, a via lagos, a RJ 124 todas cortando a região dos lagos e todas passíveis de serem caminhos que nos levem a conhecer os prédios e locais históricos por eles deixados. Alguns estão preservados e restaurados, outros estão completamente abandonados, mas eles estão lá, falam por si. Às vezes apenas um muro de pedras, ou um poço que alguém me disse Os Jesuítas se banhavam aqui durante suas viagens, e quem vai dizer que não? Afinal o tal poço não seca nem em épocas de seca. Mas mesmo assim a quantidade de pequenas igrejas dentro ou fora de fazendas, nos mostram a intenção e a rotina religiosa do Caminho. E isto nos lembra nestes tempos difíceis da humanidade que um caminho que se faz com altares é um caminho de AMOR a Deus e PAZ entre todos os Homens.

AUTORA: DALVA ROSA MANSUR

Casa de Farinha
Estrada da Flexeira



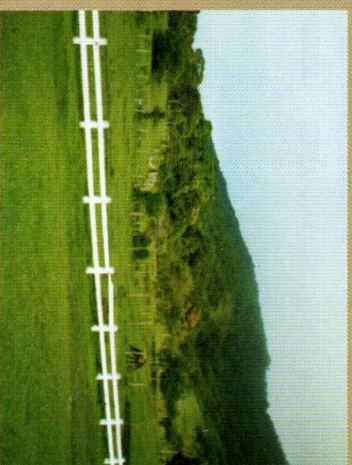
Igreja Matriz de São Pedro
São Pedro da Aldeia



Igreja de Nossa Senhora
da Conceição - Estrada do
Sal - Bairro Flexeira



CEHIP - Centro de Educação Ambiental - IPEDS
Estrada da Flexeira



SERRA DE SAPIATIBA

IPEDS - Instituto de Pesquisas e Educação
para o Desenvolvimento Sustentável
www.ipeds.org.br

Projeto Conhecer para Preservar - MMA / PDA
Iguaba Grande, RJ, 2007

CAMINHO DOS JESUÍTAS



Ministério do
Meio Ambiente

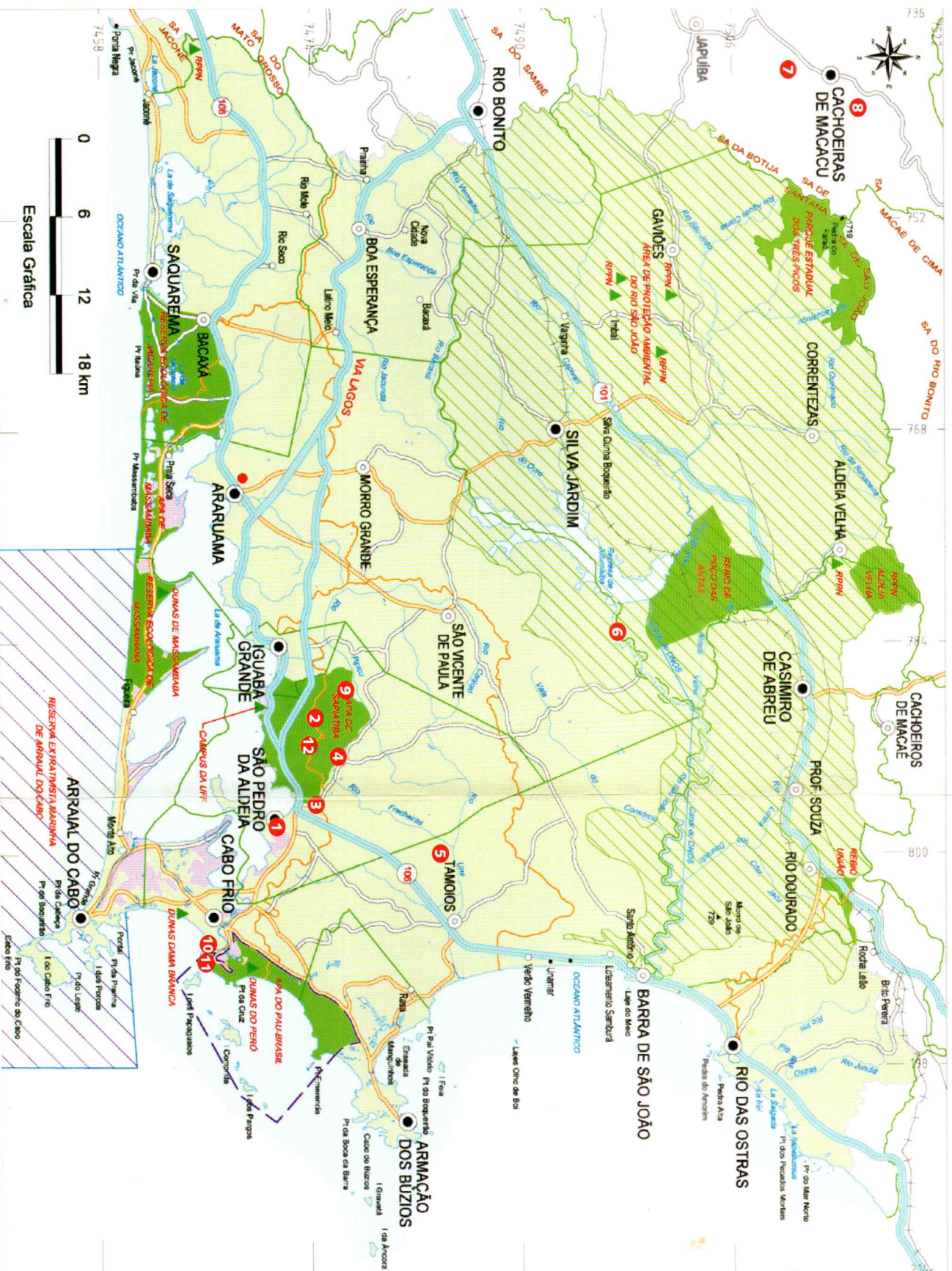




- 1 IGREJA DE SÃO PEDRO
- 2 CASA DE FARINHA
- 3 IGREJA DE N. S. APARECIDA
- 4 CRUZEIRO (CRUZ) E IGREJA S. J. OPERÁRIO
- 5 FAZENDA CAMPOS NOVOS
- 6 COMUNIDADE QUILMBOLA DE SOBARÁ
- 7 FAZENDA SÃO BARNABÉ
- 8 CAMINHO PARA FRIBURGO E TERESÓPOLIS - Fazenda de Macacu
- 9 CUIA D'ÁGUA - FABRICAÇÃO DE QUEIJO CASEIRO
- 10 FORTE DE SÃO MATEUS - ANTIGA CASA DA PEDRA
- 11 PROVÁVEL LOCAL DO FORTE SANTO INÁCIO
- 12 CEAPIEDS

Legenda

- LIMITES/BOUNDARIES**
- Área do Consórcio/ Consortium Area
 - Limites Municipais/ Municipal Boundary
 - Bacias/Watershed
 - HIDROGRAFIA/ HYDROGRAPHY
 - Rios/Rivers
 - Lagoas/Lakes
 - ESTRADAS/ROADS
 - Rodovia Principal/ Primary Road
 - Rodovia Secundária/ Secondary Road
 - Estrada Local/Local Road
 - Ferrovia/Railway
 - ASSENTAMENTOS/ SETTLEMENTS
 - Cidade/City
 - Vila/Town
 - Lugario/Village
 - Povoado/Small Village
 - Escritório do CILSJ/ CILSJ Office
 - OUTROS/OTHERS
 - Gasoduto/Pipeline
 - Salinas/Salt Pans
 - ÁREAS PROTEGIDAS/ PROTECTED AREAS



Escala Gráfica



- A. V. Marco do Visconde
- B. N. Marco das Datas Viscondes
- C. S. Marco das Datas que Diacram Depois
- D. Rio Carapiba
- E. Rio Iguaçu
- F. Ponta de São Tomé
- G. Rio do Turado
- H. Ponta de Carapibus
- I. Lagoa de Carapibus
- J. Rio de Macaré
- K. Trepia d. Sta. Anna
- L. Villa de S. Salvador
- M. Villa de São João
- N. Rio Marim
- O. Rio Turacy
- P. R. Macabú
- Q. Lagoa Teyá
- R. Lagoinha
- S. Rio de São Pedro
- T. Aldeia De Suarac
- U. Fazenda Do Visconde
- V. Lagoa Boassica
- W. Rio Das Ostras
- X. Rio De São João
- Y. Rio De Una
- Z. Ponta De Cabo Trio
- AA. Cidade De Cabo Trio
- BB. Lagoa De Saparema
- CC. Ponta Negra
- DD. Trepia & Lagoa de Maricá
- EE. Barra do Rio de Janeiro
- FF. Marcos dos Padres da Companhia
- GG. desde Cabo Trio até a Barra de Macaré
- HH. Mele 16 Leguas de Costa e Vinte de Vertão
- II. Mapa do Século XVIII.

FONTE: Alberto Lamego - A terra
Goytacaz - 1913 - mapa de coleção
particular do autor